

A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NO SUCESSO E
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

ANA RITA MESTRE PIRES

N.º 27814

Orientadora do Relatório:

Professora Doutora Liliana Salvador

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada submetido como requisito parcial para a
obtenção do grau de:

MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NO SUCESSO E
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

ANA RITA MESTRE PIRES

N.º 27814

Orientadora do Relatório:

Professora Doutora Liliana Salvador

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada submetido como requisito parcial para a

obtenção do grau de:

MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado sob a orientação de Professora Doutora Liliana Salvador, apresentado no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, criado por Aviso n.º 11548/2020, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 153, de 7 de Agosto de 2020.

Agradecimentos

Cheguei ao fim de um ciclo, e acredito que seja um dos mais importantes da minha vida. Um ciclo marcado por diversas experiências e aprendizagens, mas sobretudo por pessoas que me apoiaram, compreenderam e acompanharam neste bonito percurso, nos bons momentos e naqueles que não foram tão bons assim. Este caminho não é, nem nunca foi individual porque nunca estive sozinha.

Assim, começo por agradecer à minha família, visto que sem ela nada disto teria sido possível. À minha mãe, a pessoa mais importante da minha vida, pelo apoio incondicional que me dá, todos os dias, pelo orgulho que me transmite e pelas atitudes e palavras que sempre me fizeram acreditar que iria conseguir. À minha irmã Joana, ao António e à minha avó, Teresa, pelo conforto que me dão e por possibilitarem que este fosse um percurso muito mais feliz.

Ao meu namorado, Rodrigo, que foi sempre o meu companheiro nas minhas preocupações e nas minhas vitórias, que me motivou a ser melhor enquanto profissional e pessoa, que me deu amor e me fez, também, acreditar que era capaz.

Aos meus amigos, da vida e da faculdade, que celebraram as minhas conquistas, apoiaram as minhas decisões, compreenderam algumas ausências e que foram fundamentais para a concretização deste sonho.

A todos os professores que fizeram parte deste percurso, que me motivaram e inspiraram, providenciando-me, através dos seus saberes e conhecimento, de diversas aprendizagens que fizeram de mim não só melhor profissional, mas também melhor pessoa.

A todas as crianças, educadoras e professoras cooperantes que me acolheram, recebendo-me de braços abertos, e que me transmitiram os seus conhecimentos, fazendo-me aprender sobre como a educação pode ser vivenciada de forma plena e feliz, proporcionando-me momentos de muita alegria e de confiança.

Fui muito feliz durante os últimos cinco anos. Felicidade que se deve a cada pessoa em que pensei enquanto escrevia cada agradecimento. Termina esta grande etapa, muito agradecida a cada uma e com a certeza de que o melhor ainda está por vir, enquanto profissional de educação.

O meu MUITO OBRIGADA!

Resumo

A minha prática de ensino supervisionada realizou-se numa instituição da rede pública, com uma turma do 2.º ano de escolaridade, com 25 crianças, 12 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, e a docente titular de turma. Atualmente, é conhecida a importância de estabelecer com as famílias uma relação de parceria eficaz, de modo a que se criem ambientes favoráveis para as crianças e para a sua motivação para a aprendizagem. Assim, tendo conhecimento acerca destes pressupostos, foram elaboradas as seguintes questões de investigação: 1) De acordo com a perspetiva dos pais, professores e crianças, como se define o envolvimento parental e qual é a sua importância? 2) Quais são as práticas da professora para promover o envolvimento parental? 3) De acordo com a perspetiva dos pais e professores, o envolvimento parental tem algum impacto no sucesso e aprendizagem das crianças? A investigação realizada foi de natureza qualitativa e utilizaram-se, como instrumentos de recolha de dados, notas de campo, entrevistas à professora titular e a algumas crianças, um questionário aos pais e uma análise da aplicação *ClassDojo* que é utilizada, habitualmente, na rotina escolar do grupo. A análise dos dados permitiu compreender a importância do envolvimento parental no contexto em estudo, identificar as práticas da professora para promover o envolvimento parental e aferir se há alguma relação, neste contexto, entre o envolvimento dos pais e a aprendizagem e sucesso do grupo de crianças.

Palavras-chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico; envolvimento parental; aprendizagem; sucesso.

Abstract

The supervised teaching practice was carried out in a public institution, with a class of the 2nd year of schooling, with 25 children, 12 male and 13 female, and the teacher of the class. Currently, the importance of establishing an effective relationship with families is known, in order to create favorable environments for children and their motivation for learning. Thus, having knowledge about these assumptions, the following research questions were elaborated: 1) According to the parents, teachers and children perspectives, how is parental involvement defined and what is its importance? 2) What are the teacher's practices to promote parental involvement? 3) From the perspective of parents and teachers, does parental involvement have any impact on children's success and learning? The investigation carried out was of a qualitative nature. The instruments for data collection were field notes, interviews with the teacher and some children, a questionnaire for parents and an analysis of the *ClassDojo* application, which is usually used in school group routine. Data analysis made it possible to understand the importance of parental involvement in the context under study, to identify the teacher's practices to promote parental involvement and to assess whether there is any relationship, in this context, between parental involvement and the learning and success of the group of children.

Keywords: 1st Cycle of Basic Education; parental involvement; learning; success.

Índice

Capítulo I - Contexto e Problemática	2
1.1 Caracterização do contexto	2
1.2. Problemática, objetivos e questões de investigação	5
Capítulo II - Enquadramento teórico	6
2.1. Envolvimento parental	6
2.2. Como promover o envolvimento parental	8
2.3. O impacto do envolvimento parental no sucesso e aprendizagem das crianças ..	10
Capítulo III - Opções metodológicas	11
3.1. Metodologia	11
3.2. Técnicas e instrumentos de investigação	12
3.3 Procedimentos.....	13
Capítulo IV- Análise reflexiva da Prática Supervisionada	18
4.1. Envolvimento parental	18
4.2. Como é promovido o envolvimento parental	20
4.2.1. Sugestões de intervenção	22
4.3. O impacto do envolvimento parental no sucesso escolar e na aprendizagem das crianças	23
4.4. Limitações da presente investigação.....	24
Capítulo V- Considerações Finais	24
Anexos	30
Anexo 1: Entrevista à professora titular	30
Anexo 2: Entrevista <i>focus group</i> (elaborada a 4 crianças da turma).....	33
Anexo 3: Questionário para as famílias	34
Anexo 4: Nota de Campo 1	37
Anexo 5: Nota de Campo 2	38
Anexo 6: Tabela 4	40

Índice de figuras

Figura 1.....	4
---------------	---

Índice de tabelas

Tabela 1	14
Tabela 2	15
Tabela 3	16
Tabela 4	40

Lista de abreviaturas

1.º CEB

PES

PCT

PEA

1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada

Projeto Curricular de Turma

Projeto Educativo do Agrupamento

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e decorre da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada. Esta realizou-se numa instituição da rede pública, numa turma de 2.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O estágio decorreu em três etapas, sendo que a primeira consistiu, maioritariamente, numa observação com algumas intervenções. Estas foram progressivamente mais frequentes, visto que a segunda etapa foi uma intervenção partilhada e, por fim, a terceira baseada numa intervenção plena da minha parte. Este tempo permitiu-me uma perceção muito clara acerca de algumas das rotinas da professora titular, bem como do grupo de crianças, entre as quais a integração das famílias no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, surgiram as questões principais às quais se pretendeu dar resposta no presente relatório. Procurei obter resposta, através de uma análise de informação recolhida ao longo do tempo e da minha observação direta de momentos em sala de aula ou exteriores, e que se encontram relacionadas com o tema em investigação.

O relatório inicia-se, desta forma, com a apresentação e caracterização do contexto onde decorreu a minha prática de ensino supervisionada, com maior foco na integração das famílias, bem como a apresentação da problemática, objetivo e questão de investigação que deram mote à elaboração do relatório.

Posteriormente, é apresentado o enquadramento teórico, onde se aborda a relevância do envolvimento parental, assim como a influência que o mesmo pode ter no sucesso e na aprendizagem das crianças.

De seguida, são apresentadas algumas opções metodológicas, que contemplam a operacionalização, assim como os instrumentos utilizados para a recolha e tratamento de diversas informações recolhidas.

De forma a terminar, é apresentada, ainda, uma reflexão e análise que decorrem da minha prática supervisionada, onde é possível descrever e inferir com base no que foi observado e sobre o que foi possível concluir, conseguindo interpretar informação com vista à resposta da investigação iniciada. Por último, são apresentadas considerações finais, onde se elabora uma conclusão face à investigação, recorrendo à reflexão sobre o processo, e que influenciará a minha futura prática, enquanto profissional na área da educação.

Capítulo I - Contexto e Problemática

1.1 Caracterização do contexto

A minha Prática Supervisionada no 1.º Ciclo de Ensino Básico (CEB), de onde surge o presente relatório, decorreu numa instituição da rede pública que pertence a um Agrupamento que integra três escolas, com valências desde o jardim de infância ao 3.º CEB.

Durante o meu estágio, estive num dos estabelecimentos que abrange as valências de pré-escolar 1.º CEB. Este está localizado no distrito de Lisboa, mais precisamente no Concelho de Oeiras.

Fazendo uma breve contextualização do Agrupamento, segundo o seu Projeto Educativo do Agrupamento (2021/2024), a missão do mesmo é conseguir garantir uma formação global e humanista aos jovens que promova o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, valorizando as diversas dimensões (científica, tecnológica, artística e desportiva) num ambiente estimulante e seguro. A sua visão assegura o desejo de formar “cidadãos ativos, solidários, responsáveis e respeitadores da sociedade democrática” (p.6), regendo-se assim pelos seguintes valores:

- Inclusão e Equidade - descrevendo-se como uma Escola de todos, com todos e para todos, procurando respeitar as características de cada um;
- Excelência e Rigor - procurando conhecer-se a si própria, com vista a um agir orientado para a melhoria;
- Liberdade e Cidadania – promovendo a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na livre escolha de um bem comum, na democracia e no respeito mútuo;
- Responsabilidade e Integridade - garantindo a segurança e solidariedade centrada no respeito por si e pelos outros, agindo de forma ética, tendo consciência da necessidade de responder pelas próprias ações, que devem ser ponderadas de forma a promover o bem comum;
- Criatividade, Inovação e Curiosidade – concretizando novas ideias e soluções que proporcionam realizações empreendedoras, bem como inovadoras;
- Cooperação e Confiança - valoriza o trabalho colaborativo, o respeito pelo outro e pelas diferenças, de modo a pensar e a fazer acontecer;
- Sustentabilidade Ecológica e Ambiental – procurando uma vida que seja mais sustentável para todos.

(PEA, 2021/2024, p.6)

O Projeto Educativo do Agrupamento (2021/2024) refere que é importante integrar e articular permanentemente com as famílias, visto que as mesmas fazem parte da comunidade educativa. E, ainda, que as escolas devem procurar responsabilizar as famílias, de forma a acompanharem a vida escolar e a promoverem o sucesso educativo das crianças.

A Prática Supervisionada centrou-se numa turma de 2.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, composta por vinte e cinco crianças, das quais doze são do sexo masculino e treze do sexo feminino. Uma das crianças da turma é repetente, tendo ficado retida no 2.º ano. No entanto, todas as outras crianças já estão integradas na turma desde o 1.º ano. Este grupo é acompanhado por uma professora titular, que o acompanha desde o início do ciclo corrente.

A minha observação e experiência, junto do grupo de crianças, permitiu que o caracterizasse como bastante curioso, criativo, dinâmico e com muita vontade de participar em tudo o que lhe é proposto. No geral, é um grupo que gosta muito de expor as suas ideias e opiniões, intervindo de modo pertinente e mostrando muito interesse sobre o que é abordado nas aulas. As crianças da turma demonstram funcionar muito bem em grupo. Considero que todos os alunos estão bem integrados na turma, visto que durante o tempo de aulas se entretêm bastante e nos tempos de intervalo, brincam em conjunto, não excluindo nenhuma criança. Quando têm alguma dúvida, pedem ajuda e quando sentem que podem ajudar algum dos seus colegas, fazem-no sem hesitar.

A sala encontra-se organizada em seis ilhas, facilitando o trabalho entre pares e a visualização dos dois quadros. Estas são constituídas por quatro crianças, à exceção de uma que é ocupada por cinco crianças. As ilhas não são sempre fixas, visto que vão sofrendo algumas alterações determinadas pela professora, consoante o decorrer e sucesso do ensino-aprendizagem. No entanto, em cada grupo é visível que há crianças dos dois sexos e que as mesmas apresentam divergentes níveis de desempenho.

Como dito anteriormente, na sala existem dois tipos de quadro (ardósia com giz e um interativo), dois computadores - sendo que um é utilizado e se encontra na secretária da professora e o segundo está à disposição das crianças, diversos placards - utilizados para expor conteúdos do currículo, diário e informações relacionadas com a turma, regras do Tempo de Estudo Autónomo e do Plano Individual de Trabalho e trabalhos elaborados pelas crianças - e, por fim, alguns armários e estantes onde estão organizados materiais didáticos e documentos da professora e alunos.

Quanto às rotinas da turma, as mesmas são definidas conforme o seu horário (Figura 1) que se divide em atividades letivas e atividades extracurriculares, sendo que as últimas são de frequência opcional, no entanto, todos os alunos da turma estão inscritos.

Figura 1

Horário da Turma

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h - 10h	Português	Português	Matemática	Oficina Coral	Português
10h - 11h	Português	Educação Física	Matemática	Matemática	Apoio ao Estudo
11h - 11h30	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11h30 - 12h30	Oficina das Ciências	Matemática	Português	Matemática	Educação Artística
12h30 - 14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h - 15h	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Português	Estudo do Meio
15h - 15h30	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Português	Estudo do Meio
15h30 - 16h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16h - 17h	AFD	Teatro Musical	AFD	Dança	Inglês

O tempo letivo, que decorre entre as 9h00 e as 15h30, é assegurado pela professora titular, sendo que as disciplinas “Oficina Coral” e “Ginástica” são coadjuvadas. Cada uma destas é lecionada por um professor, estando sempre, também, a professora presente.

A partir das 16h00, as atividades extracurriculares são asseguradas por outros professores.

Estas rotinas são, ainda, partilhadas, pelo menos uma vez por semana, através da aplicação *ClassDojo*. Esta permite que a professora partilhe conteúdos sobre o que vai acontecendo, ao longo da semana, na escola, e que as famílias das crianças os visualizem e possam acompanhar, deste modo, a rotina escolar. Existem, também, algumas atividades desenvolvidas e que contam com a intervenção das famílias, como é o exemplo das Experiências do Livro de Turma “Vai e Vem” (Projeto Curricular de Turma, 2022, p.9).

A dinâmica “Aprender, mostrar e contar” (PCT, 2022) é outra das atividades que decorre através de diversas apresentações de Trabalhos de Projeto, elaborados pelas crianças no âmbito da disciplina de Estudo do Meio. Ao longo do ano são apresentados vários trabalhos deste tipo, sendo que muitos dos mesmos são apresentados não só aos restantes alunos da turma, mas também às famílias da turma que se deslocam à escola com o propósito de ouvir o que as crianças descobriram sobre os diversos temas relacionados com esta área do saber.

No início do ano, existiu uma reunião geral com todos os encarregados de educação onde as rotinas das crianças são explicadas às suas famílias e são abordados os materiais necessários. No entanto, a meio dos dois semestres ocorreu uma reunião individual com o encarregado de educação (EE) de cada criança, onde me foi dada a oportunidade de estar presente com a professora cooperante. Nestas reuniões, a professora titular explica às famílias os resultados da avaliação de cada criança, bem como sugere alguns aspetos que sente que a mesma pode vir a melhorar. A professora ouve, também, as famílias acerca das suas preocupações e inquietações com os seus educandos, quer estas surjam ou não no âmbito escolar. No entanto, a mesma responde, várias vezes, a estas inquietações, ao longo do decorrer do ano, visto que são trocados emails ou mensagens privadas através da aplicação *ClassDojo*, diariamente com os pais. A professora está, também, disponível para marcar reuniões com os pais quando necessário.

1.2. Problemática, objetivos e questões de investigação

A informação que recolhi através da minha observação atenta do contexto de sala de aula, bem como no exterior desta, possibilitou que verificasse alguns aspetos pertinentes que se prendem com a interação e relação estabelecida entre a escola, mais precisamente a professora, e as famílias de cada criança, que me fizeram questionar e refletir originando a realização do presente relatório.

Assim, consegui verificar a existência da aplicação partilhada pela professora titular e pelas famílias dos alunos, permitindo que as mesmas estejam a par das rotinas e do que é implementado na sala, assim como das novas aprendizagens que realizam e como o fazem. Apercebi-me, também, da grande frequência com que são trocados emails entre professora e famílias, bem como da integração dos pais em festividades específicas. Foi-me, ainda, dada oportunidade de assistir a algumas reuniões com famílias. Todos estes aspetos e fatores despoletaram uma reflexão em torno dos mesmos e da importância que têm para as crianças, nomeadamente para o seu sucesso e aprendizagem.

Assim, o tema que escolhi para a elaboração do Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada (RPES) em 1.º CEB é *A Importância do Envolvimento Parental no Sucesso e Aprendizagem das Crianças*.

Tendo em consideração o tema definido, estabeleci objetivos gerais orientadores para a recolha de dados, nomeadamente:

- Compreender a importância do envolvimento parental no contexto em estudo;
- Identificar as práticas da professora para promover o envolvimento parental;

- Aferir se há alguma relação, neste contexto, entre o envolvimento dos pais e a aprendizagem e sucesso do grupo de crianças.

Posto isto, em conformidade com os objetivos traçados, elaborei as seguintes questões de investigação:

Questão de investigação 1: De acordo com a perspetiva dos pais, professores e crianças, como se define o envolvimento parental e qual é a sua importância?

Questão de investigação 2: Quais são as práticas da professora para promover o envolvimento parental?

Questão de investigação 3: De acordo com a perspetiva dos pais e professores, o envolvimento parental tem algum impacto no sucesso e aprendizagem das crianças?

Capítulo II - Enquadramento teórico

De acordo com o tema em análise, *a importância do envolvimento parental no sucesso e aprendizagem das crianças*, considere relevante estudar e aprofundar os seguintes aspetos: 1) o que se entende por envolvimento parental, 2) como é que se pode promover o envolvimento parental na escola, 3) em que medida é que o envolvimento parental pode ter algum impacto na aprendizagem e no sucesso das crianças. Os três pontos definidos sustentam o presente enquadramento teórico.

2.1. Envolvimento parental

Segundo o guia europeu para as Escolas (retirado do website School Education Gateway, 2016) as famílias, incluindo os pais, são quem tem influência mais direta e duradoura na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. É bastante relevante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças que exista um ambiente familiar estimulante que promova a aprendizagem e a participação dos pais nas tarefas propostas pela escola.

“O envolvimento parental é assim entendido como um conjunto de comportamentos e atitudes dos pais, através dos quais estes mobilizam e disponibilizam aos filhos recursos educativos, em domínios específicos” (Grolnick & Slowiaczek, 1994, cit. por Mata & Pedro, 2021).

De acordo com Monceau e Larivée (2019, citados por Paccaud et al., 2021), a cooperação entre a escola e os pais implica um compromisso e uma ação para atingir um bem comum. Desta forma, ajudar as crianças com os trabalhos de casa, participar em

reuniões de pais e professores, bem como conversar sobre a escola terá efeitos positivos no comportamento, atenção e motivação das crianças para aprender e no seu sucesso a nível de resultados académicos (retirado do website School Education Gateway, 2016).

“A criação de parcerias entre a família e a escola e o envolvimento dos pais enquanto parceiros de aprendizagem desde os primeiros anos são aspetos fundamentais para melhorar o desenvolvimento das crianças” (retirado do website School Education Gateway, 2016).

Epstein et al. (2002) utilizam o termo parceria quando se referem às relações estabelecidas entre as famílias, a escola e a comunidade que os envolve. Este conceito refere-se ao processo conjunto com um objetivo comum, centrado em aprendizagens significativas e à progressão e sucesso das crianças (Henderson & Mapp, 2002, citado por Galvão & Pires, 2017). Assim sendo, para que se estabeleça uma relação colaborativa entre as famílias, nomeadamente os pais, e a escola é necessário que os pais sejam envolvidos e que possam participar (Smit et al., 2007, citados por Galvão & Pires, 2017).

Epstein et al. (2002) consideram que apesar de existirem diversas razões para desenvolver parcerias entre a escola e a família, a mais importante é ajudar as crianças a terem sucesso não só escolar, mas também nas suas vidas. Boykin (1994, citado por Epstein et al., 2002) reforça esta ideia, garantindo que se a escola e a família tiverem os mesmos objetivos e interesses, conseguirão criar condições para aumentar a probabilidade de sucesso dos alunos.

Desta forma, “Epstein propôs seis tipos de envolvimento que coincidem na interseção das influências da família e da escola com impacto no sucesso escolar” (Epstein et al., 2002, cit. por Fontes et al., 2011, p.159), sendo que o envolvimento parental orienta o desenvolvimento de várias parcerias e inclui oportunidades para envolver as famílias na escola e em casa (Epstein et al., 2002), sendo os mesmos: Tipo 1 - **Parentalidade**: apoiar as famílias de forma a potenciar competências parentais; Tipo 2 - **Comunicação**: Garantir uma comunicação eficaz entre as famílias e a escola; Tipo 3 - **Voluntariado**: inclui propostas/ atividades em que os pais suportam os objetivos da escola; Tipo 4 - **Aprender em casa**: fundamenta a importância pela qual existe a necessidade de envolver os alunos e as famílias na aprendizagem (por exemplo, trabalhos de casa que capacitam o trabalho a par entre aluno e família); Tipo 5 - **Tomada de decisão**: incluir as famílias na resolução de problemas escolares; Tipo 6 - **Colaborar com a comunidade**: capacitar os alunos, professores, famílias e comunidade para se

envolverem numa relação positiva que contribui para a vida escolar e para a vida em comunidade (Epstein et al., 2002).

Epstein et al. (2002) referem que os seis tipos de envolvimento englobam dois aspetos muito importantes, sendo os mesmos confiança e respeito, e que se pretende que todos estejam a ser alcançados pela parceria entre a escola e a família, de forma a auxiliar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Seguindo esta linha de pensamento, Epstein (1997, citado por Fontes et al., 2011) defende que deve existir cooperação e uma parceria funcional, partilha de poder e respeito mútuo, entre os professores e os pais, com vista ao alcance de um trabalho em colaboração. Este deve permitir que juntos consigam resolver conflitos, desacordos e que colaborem entre si, baseando-se nos objetivos educativos estabelecidos.

Souto-Manning e Swick (2006, cit. por Fontes et al., 2011) fundamentam, ainda, a necessidade de as escolas cooperarem, por exemplo, ao colocarem o foco nas capacidades das famílias, valorizando diferentes modos de envolvimento, bem como de acreditarem na construção de relações colaborativas entre as mesmas e a escola.

2.2. Como promover o envolvimento parental

Epstein et al. (2011, cit. por Gomariz et al., 2022) reconhecem, cada vez mais, que é uma responsabilidade do professor incluir a comunicação com as famílias, nas suas rotinas escolares. Paccaud et al. (2021) garantem que a comunicação é um elemento-chave no que concerne ao desempenho e desenvolvimento das crianças.

De acordo com Silva (2001, citado por Galvão & Pires), o envolvimento parental verifica-se pelo apoio direto que as crianças recebem das suas famílias. Este apoio ocorre, fundamentalmente, em casa, por exemplo, através da execução de trabalhos de casa e de diálogos estabelecidos com os pais sobre a sua rotina escolar.

O envolvimento dos pais na escola pode ocorrer através de diversos modos, tais como: em momentos de avaliação ao longo do período letivo, reuniões solicitadas pelo professor, integração e dinamização de associações de pais, entre outros (Serrano, 2015). Na perspetiva de Homby (2011, cit. por Gomariz et al., 2022), o professor deve estabelecer a comunicação com os pais de diversas formas.

É bastante relevante envolver as famílias para que consigam compreender, monitorizar e interagir com os alunos nas tarefas propostas para realização em casa, visto que assim podem garantir uma extensão de qualidade do ensino que ocorre na escola, bem como das propostas que reforçam os interesses e talentos das crianças (Epstein et al.,

2002). Outro dos aspetos evidenciado por estes autores (2002) para que seja alcançado, de forma vantajosa, o envolvimento parental é a melhoria nos conteúdos abordados em reuniões entre pais e professores, bem como nas atividades que estabelecem metas, visto que estas podem ser um fator relevante na aprendizagem das crianças.

Patel e Stevens (2010) esclarecem que para que o envolvimento parental seja bem sucedido, é fundamental que exista uma compreensão do que facilita ou dificulta a colaboração entre as famílias e a escola. Reis (2009, citado por Fontes et al., 2011) enuncia que o modo como a escola recebe os pais é um aspeto crucial no desenvolvimento de uma relação. A proximidade entre os pais e o professor, e a perceção disto por parte dos pais, é, também, um fator que facilita o envolvimento parental. Outros fatores são: uma comunicação perceptível, através de, por exemplo, existência de reuniões, com pais, que sejam relevantes (Reis, 2009, citado por Fontes et al., 2011), visto que este tipo de comunicação promove a participação dos pais, sendo uma disposição fundamental para relações de sucesso (Coleman & Wallinga, 2000; Knight & Wadsworth, 1998, cit. por Fontes et al., 2011); o professor comunicar aos pais, o progresso e o esforço do aluno (Reis, 2009, cit. por Fontes et al., 2011); o professor contactar os pais a fim de partilhar o sucesso do aluno numa atividade específica (Graham-Clay, 2005); as famílias sentirem atitudes positivas, por parte dos professores, relativamente à sua presença e envolvimento na escola (Graue, 2005, citado por Fontes et al., 2011).

Blasi (2002, citado por Fontes et al., 2011) descreve que as famílias e os professores estabelecem um maior sucesso nas suas interações quando as suas competências e potenciais são valorizados e abordados em vez das suas incapacidades e dificuldades.

Segundo Cotton e Wikelund (1989), os professores devem refletir de que modo é que podem envolver os pais, sendo que as escolas que permitem, mais vezes, que os pais participem são as que conseguem progredir mais a nível do envolvimento parental, visto que os pais apresentam divergentes disponibilidades que só com várias hipóteses são possíveis de colmatar, tornando, assim, o envolvimento eficaz.

Fontes et al. (2011) acrescentam que a relação entre a escola e a família não tem de se traduzir numa presença física, devendo também ser centrada nouro tipo de acompanhamentos que fazem parte do processo de aprendizagem.

Mata e Pedro (2021) referem que as parcerias para serem eficazes devem ser maleáveis e devem incluir as características e necessidades da escola-família-comunidade em que são estabelecidas, visto que uma colaboração plena implica a perceção de igualdade e valor, bem como de responsabilidades entre os parceiros. Assim, é crucial a

comunicação entre o contexto educativo e as famílias, concretizada através de variados meios comunicativos.

Uma relação de parceria deve ser baseada numa reciprocidade na missão e necessidades, deve respeitar a diversidade (valores, interesses, vivências, etc.) e, por isso, “desenvolve-se e assenta nas forças e potencialidades existentes e no recurso a estratégias diversificadas que possam dar resposta às necessidades de cada momento e de cada um” (Mata & Pedro, 2021, p.24).

2.3. O impacto do envolvimento parental no sucesso e aprendizagem das crianças

“Os efeitos positivos do envolvimento parental parecem ser sentidos em todos os ciclos de escolaridade e em todos os níveis socioeconómicos” (Epstein, 1991; Silva, 2003, cit. por Bento et al., 2017, p.97).

Henderson (1987, citado por Bento et al., 2017) concluiu que as crianças apresentam um melhor aproveitamento escolar quando se garante um maior envolvimento por parte dos pais na sua educação. Segundo Burchinal et al. (citados por Bento et al., 2017), quanto mais se garante o envolvimento parental, mais possibilidades existem de os alunos melhorarem o seu desempenho a nível escolar. Anderson e Minke (2007, citado por Paccaud et al., 2021) seguem a mesma linha de pensamento, referindo que existe uma correlação entre o envolvimento parental e o desempenho escolar.

Loureiro (2017) acrescenta que as famílias e os encarregados de educação têm o dever, bem como o direito de participar na rotina escolar das crianças/educandos, visto que este envolvimento apresenta influências positivas a nível da aprendizagem e do sucesso escolar das mesmas.

Vários estudos documentam “a existência de uma correlação forte e positiva entre os resultados escolares, a assiduidade e o comportamento dos alunos e a existência e qualidade do envolvimento das famílias” (Sousa & Sarmiento, 2010, p. 147).

Segundo Bento et al. (2017) o sucesso dos alunos está intimamente relacionado com a colaboração dos pais com os professores, bem como com a participação das famílias na escola. Oliveira et al. (2010, cit. por Bento et al., 2017) segue a mesma linha de pensamento, referindo que as famílias devem colaborar com a escola, trabalhando para alcançar os mesmos objetivos, ou seja, contribuir para a evolução de todos os aspetos que potenciam o sucesso na aprendizagem.

Sousa e Sarmiento (2010) alegam, também, que o sucesso escolar das crianças está relacionado, de modo positivo, com a forma como a escola e a família encaram e

desenvolvem essa missão comum, sendo crucial que a escola promova essa colaboração, sempre tendo em consideração a integração, motivação e desempenho das crianças.

Posto isto, e como é descrito por Sousa e Sarmiento (2010),

A criança (...) sente-se mais motivada e posiciona-se mais positivamente em relação à escola e à sua aprendizagem, o que potencia o seu sucesso, sendo as crianças em risco as que mais podem beneficiar com esse envolvimento; os pais, ao sentirem-se apoiados, vêm elevadas a sua motivação e auto-estima, uma vez que se alargam as redes sociais que proporcionam o acesso a mais informação e apoio entre si; os professores, perante as atitudes positivas dos pais, que lhes fornecem mais e melhor informação sobre os alunos, vêm o seu trabalho facilitado e a sua satisfação aumentada; no respeitante à comunidade, podem ser significativos os ganhos em termos do desenvolvimento de valores de igualdade e democracia, para além da melhoria da qualidade das opções e da coordenação dos seus serviços; a instituição escolar, ao descentralizar-se e aproximar-se dos outros actores, melhora os padrões de qualidade educativa. (p. 149)

Capítulo III - Opções metodológicas

3.1. Metodologia

Ponte (2002) caracteriza uma investigação como “um processo privilegiado de construção do conhecimento” (p.3). Tem de existir, para que se verifique uma investigação, um problema emergente da teoria e/ou da prática, ao qual se pretende dar resposta. A investigação implica metodologia, um objetivo (centrado em questões de investigação) e um modo de comunicar e de divulgar as informações recolhidas.

Tendo em consideração o meu objetivo no presente relatório, elegi o método de investigação qualitativa, que segundo Haguette (1995), este tipo de metodologia procura evidenciar características de algum fenómeno, relativamente à sua origem e razão de ser.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), uma metodologia qualitativa baseia-se em diversos aspetos, tais como: valorização da recolha de dados naturalista, em que o

investigador se desloca ao local do contexto, de forma a desconstruir o processo para contextualizar e compreender melhor os dados que recolhe. Assenta, ainda, numa descrição por intermédio da escrita e de imagens, que sofre, posteriormente, uma análise, procurando sempre um significado por trás de cada recolha de dados.

Aires (2015) apresenta vários parâmetros que distinguem o processo de uma investigação qualitativa e que interagem entre si, sem que exista um desencadeamento linear. Estes são: “modelo teórico, estratégias de pesquisa, métodos de recolha e análise de informação, avaliação e apresentação dos resultados do projecto de pesquisa” (p. 14).

Haverá, deste modo, um contacto próximo com os indivíduos a ser investigados (pais, escola e crianças) e com o seu contexto, para uma melhor compreensão das suas rotinas e das suas perceções, bem como comportamentos. Neste tipo de investigação, segundo Bogdan e Biklen (1994), deverá recorrer-se a uma observação, bem como à realização de entrevistas como forma de corresponder ao que está referido acima.

3.2. Técnicas e instrumentos de investigação

Como é descrito por Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é caracterizada por uma recolha de dados, por parte do investigador que se encontra inserido no contexto e na situação que está a ocorrer, e a informação é recolhida através de um contacto direto. Esta investigação é caracterizada por ser descritiva, na medida em que a recolha dos dados se dá através de texto, que pode estar no formato de: transcrições de entrevistas, notas de campo, análises e outros registos oficiais (Bogdan & Biklen, 1994).

Assim, irei descrever aqui a observação, questionário, notas de campo e as entrevistas semiestruturadas (à professora titular e aos alunos) que foram as técnicas utilizadas por mim, de modo a recolher os dados que suportam a presente investigação. Utilizaram-se, ainda, o diário de bordo e o portfólio de estágio para anotação de registos significativos escritos.

Entrevista é um método de recolha de dados que pode ocorrer de modo oral ou em formato escrito, em grupo ou individualmente, em que são colocadas algumas questões a indivíduos específicos e selecionados de forma cuidadosa, cujo seu conteúdo é analisado na perspetiva dos objetivos dessa recolha (Ketele e Roegiers, 1999).

A entrevista *focus group* é uma técnica que permite recolher dados, que pode ser útil em diferentes momentos da investigação (Silva et al., 2014). Morgan (1996, 1997, cit. por Silva et al., 2014), define *focus group* como “uma técnica de investigação de

recolha de dados através da interacção do grupo sobre um tópico apresentado pelo investigador” (p.177). De acordo com Morgan (1996, 1997, cit. por Silva et al., 2014), este tipo de entrevista assenta em três aspetos fundamentais:

um método de investigação dirigido à recolha de dados; localiza a interacção na discussão do grupo como a fonte dos dados; e, reconhece o papel activo do investigador na dinamização da discussão do grupo para efeitos de recolha dos dados. (p.177)

Krueger e Casey (2009, cit. por Silva et al., 2014) realçam, ainda, a relevância da discussão num assunto específico, o seu contributo para a compreensão do tópico de interesse e o facto de os participantes possuírem alguma característica semelhante, que seja importante relativamente ao tema que está a ser abordado.

De acordo com Alves et al. (2021), os questionários são utilizados, habitualmente, para inquirir vários indivíduos, visto que a sua utilização permite avaliar diversas respostas de pessoas quando questionadas acerca de um determinado fenómeno social. É possível, desta forma, quantificar os dados obtidos e proceder-se a diversas técnicas de recolha de dados em investigação, inferências e generalizações.

Por fim, foram utilizadas notas de campo, isto é, notas recolhidas através de uma observação, que são compostas por uma primeira parte, descritiva, e uma segunda parte, reflexiva (Bogdan e Biklen, 1994). Na primeira parte ocorre um registo pormenorizado do que se apurou no campo da investigação: descrição do momento e os aspetos que se apuram das pessoas que fazem parte dele e é elaborada a reconstrução dos diálogos, descrição dos locais, das atividades. A segunda parte permite a quem está a investigar, anotar os seus pensamentos, sentimentos e perspetivas, ideias, problemas, deceções e preocupações, surpresas e impressões, dúvidas e incertezas.

3.3 Procedimentos

Com vista à obtenção de resposta para as questões levantadas inicialmente, realizou-se uma observação natural. A informação foi recolhida através de variadas formas e de diversos instrumentos. Tanto o portfólio de estágio, como o diário de bordo foram ferramentas cruciais para dar resposta ao que era pretendido.

Foi realizada uma entrevista à professora titular (Anexo 1), de forma a compreender melhor a sua perceção sobre a importância das práticas de envolvimento parental, das dinâmicas que proporciona de forma a assegurar o mesmo e ainda sobre o que pensa

acerca dessas dinâmicas influenciarem, ou não, o sucesso e a aprendizagem dos seus alunos. Realizou-se, ainda, uma entrevista (*focus group*) a um grupo de quatro crianças (Anexo 2), na tentativa de compreender as suas percepções e opiniões acerca da relação que a professora mantém com as suas famílias.

Estas entrevistas apresentaram uma grande relevância na investigação, visto que foi possível obter dados bastante úteis e importantes que auxiliaram a elaboração deste relatório acerca da prática supervisionada. Assim, e respetivamente, a entrevista à professora titular permitiu compreender de que forma é que a mesma envolve os pais na rotina escolar das crianças e qual a sua percepção acerca das vantagens que este envolvimento pode trazer para a sua turma. A entrevista às crianças permitiu-me reconhecer o gosto que as mesmas apresentam pelos diferentes modos de comunicação que se garantem entre a sua professora e os seus familiares. As duas entrevistas foram transcritas e, posteriormente, foram analisadas de forma a recolher informação sobre o tema que se pretende investigar.

As entrevistas encontram-se organizadas de acordo com objetivos estabelecidos e descritos de seguida.

Tabela 1

Entrevista à Professora Titular

Questão	Objetivo
1. Considera importante incluir as famílias das crianças nas rotinas escolares? Porquê?	Compreender se a professora considera importante incluir as famílias das crianças, se o faz habitualmente, e de que forma;
2. Considera que o costuma fazer? De que forma(s)?	
3. Sente que a aplicação <i>ClassDojo</i> é uma ferramenta crucial na sua aproximação com as famílias?	Perceber se a professora titular sente que a aplicação <i>ClassDojo</i> é o que garante a sua aproximação às famílias;

4. Como descreve, de um modo geral, a relação com as famílias das crianças da sua turma?	Entender se, de acordo com a perspectiva da professora, a mesma sente que tem uma boa relação com as famílias das crianças;
5. Considera que a aprendizagem e o sucesso das crianças é influenciado, de alguma forma, pela relação que tem com as famílias das mesmas?	Compreender se, de acordo com a perspectiva da professora, o envolvimento parental está diretamente relacionado com o sucesso escolar das crianças e se tem algum impacto no mesmo.

Tabela 2

Entrevista Focus Group

Questão	Objetivo
1. Gostam que a Professora converse com os vossos pais?	Compreender se as crianças gostam que exista uma relação de proximidade entre a professora e as suas famílias;
2. E gostam quando eles vêm cá à escola? Porquê?	
3. O que mais gostam que os pais venham fazer à escola?	Perceber quais são as razões pelas quais as crianças gostam que os pais se dirijam à escola;
4. Qual é a reação dos vossos pais quando recebem uma mensagem ou um email da professora?	Entender se os pais gostam de receber informações relacionadas com a escola, por parte da professora.

5. Quando os vossos pais vêm as publicações que a professora faz na app *ClassDojo*, o que dizem? Parece-vos que gostam?

No que concerne ao questionário (Anexo 3), o mesmo foi direcionado a todos os encarregados de educação das crianças com o intuito de compreender a sua perceção acerca: da relação que os mesmos e os seus educandos estabelecem com a professora titular, do seu envolvimento na rotina escolar e da influência que estes fatores apresentam, na sua opinião, no sucesso e na aprendizagem das crianças.

O questionário encontra-se organizado de acordo com objetivos estabelecidos e descritos de seguida.

Tabela 3

Questionário às Famílias

Questão	Objetivo
1. Qual o seu grau de parentesco com a criança?	Compreender qual o grau de parentesco de quem está a responder ao questionário;
2. Em que momentos/ atividades da vida académica do seu filho(a) sente que participa mais?	Perceber se os pais sentem que participam mais em atividades quando estão na escola ou quando fazem algo relacionado para a escola, mas fora deste contexto, isto é, sem estarem presentes no espaço;
3. Como avalia a utilização da aplicação <i>ClassDojo</i> ?	Compreender se os pais gostam de utilizar a aplicação <i>ClassDojo</i> e apurar o que preferem ver na mesma;
4. O que mais gosta de ver na app <i>ClassDojo</i> ?	

- | | |
|---|---|
| <p>5. Na sua opinião, a utilização da aplicação <i>ClassDojo</i> tem alguma influência na sua relação com a Professora I.?</p> | <p>Perceber se as famílias sentem que a aplicação <i>ClassDojo</i> é o que garante a sua aproximação à professora titular;</p> |
| <p>6. Descreva, o que é para si, uma boa relação entre a escola e a família, selecionando 3 das 10 hipóteses apresentadas de seguida.</p> | <p>Compreender o que para as famílias é uma boa relação entre a escola e a família;</p> |
| <p>7. Como descreve a sua relação com a Professora I.?</p> | <p>Assimilar como é que, de acordo com a perspectiva das famílias, é a relação das mesmas e das crianças com a professora;</p> |
| <p>8. Como descreve a relação do seu filho(a) com a Professora I.?</p> | |
| <p>9. Sente que, de alguma forma, a sua relação com a professora influencia positivamente o sucesso e a aprendizagem do seu filho(a)?</p> | <p>Compreender se, de acordo com a perspectiva das famílias, o envolvimento parental está diretamente relacionado com o sucesso escolar das crianças e se tem algum impacto no mesmo.</p> |
-

No que diz respeito à observação naturalista, a mesma ocorreu, nos diversos dias em que se estabeleceram diversos tipos de comunicação entre a professora e as famílias das crianças, bem como no momento em que os pais estiveram presentes na escola. Estes diversos momentos deram origem a algumas notas de campo (Anexo 4 e Anexo 5) apresentadas, de seguida, neste relatório.

Por fim, ocorreu uma análise reflexiva à aplicação *ClassDojo*, de forma a compreender se esta é uma ferramenta útil ou se a mesma se destaca na relação e no estabelecimento de uma comunicação eficaz entre a escola e a família.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), as análises elaboradas aos dados recolhidos devem ser realistas e respeitar todas as informações obtidas.

Capítulo IV- Análise reflexiva da Prática Supervisionada

De acordo com as questões de investigação elaboradas, foi necessário compreender qual é a importância que os pais, professores e crianças dão ao envolvimento parental, de que forma é que a professora titular promove o envolvimento parental com sugestões de intervenção delineadas por mim e, por fim, de acordo com a perspectiva de pais e professores, se o envolvimento parental tem algum impacto no sucesso e na aprendizagem das crianças. Assim, o presente capítulo encontra-se organizado em sub capítulos, aos quais concerne os temas evidenciados.

4.1. Envolvimento parental

Face às questões de investigação que foram levantadas foi necessário compreender qual é a importância do envolvimento parental para a professora e para os pais das crianças.

A entrevista à professora titular (Anexo 1) permitiu compreender qual a importância que a mesma atribui ao envolvimento parental. Foi possível perceber que a professora considera bastante importante envolver os pais porque “são o outro lado da criança” e, por isto, é relevante que os mesmos participem na vida escolar dos seus educandos, que estejam a par das dinâmicas que se fazem dentro e fora da sala; estes aspetos são também evidenciados por Smit et al. (2007, citados por Galvão & Pires, 2017) ao explicarem que é necessário que os pais sejam envolvidos e que possam participar, com vista a uma relação colaborativa entre as famílias e a escola.

De acordo com a professora, é fundamental que o professor promova a partilha, a comunicação e a articulação escola-família para o bem-estar dos alunos. Assim, é essencial criar parcerias e promover o envolvimento dos pais desde os primeiros anos, de forma a proporcionar o desenvolvimento das crianças (retirado do website School Education Gateway, 2016).

Durante a entrevista, a professora reflete sobre as suas práticas e assegura que o envolvimento parental é uma prática comum e recorrente na sua turma, nas situações que são evidenciadas no capítulo que se segue. Refere, também, que sente que os pais dos seus alunos se envolvem e que “colaboram bastante”, garantindo que é muito importante que se estabeleça esta “relação cordial, de respeito mútuo”, visto que “quando os afastamos é pior, levantam-se muros que são desnecessários, tanto para os miúdos, como para nós, porque isto depois tem efeitos colaterais”. Tal como enunciam Epstein et al.

(2002), o respeito está englobado nos diversos tipos de envolvimento que influenciam a relação escola-família. Deve, ainda, existir cooperação e uma parceria funcional, partilha de poder e respeito mútuo, entre os professores e os pais, com vista ao alcance de um trabalho em colaboração (Epstein, 1997, citado por Fontes et al., 2011).

A realização da entrevista à professora permitiu, ainda, compreender que a própria considera que estabelece uma relação muito positiva com todas as famílias, de um modo geral, visto que a mesma tenta deixar os pais das crianças confortáveis, mas fazendo com que percebam que a mesma tem de gerir não só uma criança, nem uma família, mas sim “várias famílias e vários alunos”; isto foi passível de verificação no “Dia Aberto às Famílias” (Anexo 4) e no “Dia da Família” (Anexo 5), porque os pais, pela sua postura descontraída, demonstraram-se muito confortáveis junto dos seus filhos e da professora titular, cumprimentando-a com abraços e abordando-a, muitas vezes, apresentando, também, as suas opiniões relativamente ao que tinham sentido nestes momentos. Epstein et al. (2002) incluem uma comunicação eficaz entre as famílias e a escola como um dos seis tipos de envolvimento parental, que estabelecem esta relação e apresentam impacto no sucesso escolar.

Esta relação positiva não é só evidenciada pela professora, mas também pelos pais através de algumas respostas dadas quando foram questionados (Anexo 3) acerca da relação escola-família. Segundo a maioria dos pais, uma boa relação entre a escola e a família é baseada no facto de a escola: 1) providenciar informações à família que sejam claras e úteis sobre as crianças (76,5%), 2) providenciar informações contínuas e específicas aos pais sobre como podem ajudar os alunos relativamente às aprendizagens que eles precisam de melhorar (58,8%), e 3) incentivar as famílias e a comunidade a estar envolvidas com a escola em situações variadas (41,2%). Para além da comunicação, Epstein et al. (2002), incluem nos tipos de envolvimento parental, a parentalidade, que se traduz pelo apoio que a escola dá às famílias para potenciar as competências parentais, bem como colaborar com a comunidade, ou seja, a escola capacitar as crianças, famílias e comunidade para se envolverem numa relação positiva que contribui para a vida escolar e para a vida em comunidade. Desta forma, quando questionados sobre se estabelecem uma boa relação com a professora titular, os pais responderam maioritariamente (88,2%) que a descrevem como “muito boa”, tendo os restantes (11,8%) apontado que a mesma é “boa”.

De forma a compreender como é que os pais perspetivam a relação dos seus filhos com a professora titular, foi-lhes perguntado como é que a descrevem, sendo que a maior

parte dos pais (94,1%) refere que a mesma é “muito boa”, seguida da resposta “boa” (5,9%).

Por fim, a entrevista *focus group* (Anexo 2), realizada às crianças, permitiu compreender de forma geral que as crianças gostam que a professora dialogue com as suas famílias, no entanto uma das crianças refere que “se for coisas boas, sim”. Isto, na minha perspetiva, não significa que a criança não gosta que seja estabelecida a comunicação entre a sua família e a professora, mas sim, que como todas as pessoas, gosta que falem bem sobre si. A segunda pergunta da entrevista demonstra isso mesmo, visto que todas as crianças manifestaram gostar de receber as suas famílias na escola, tanto para estar com eles “e dar-lhes um abraço”, bem como para os pais passarem tempo com eles e conhecerem a escola.

4.2. Como é promovido o envolvimento parental

A seguinte descrição, relativa à promoção do envolvimento parental, é baseada tanto na minha observação naturalista que ocorreu, por exemplo no “Dia Aberto às Famílias” (Anexo 4) onde consegui verificar o envolvimento dos pais nas atividades propostas, de forma a estarem “um bocadinho, cerca de 20 min, com os seus educandos e participar em dinâmicas que fazem parte da rotina escolar”, bem como no “Dia da Família” (Anexo 5) e na entrevista realizada à professora (Anexo 1), em que a mesma explica algumas das suas práticas para garantir o envolvimento parental, tais como: 1) conversas informais, diariamente, no acolhimento das crianças; 2) troca de emails frequentes; 3) chamadas telefónicas esporádicas; 4) partilha de dinâmicas e atividades na aplicação *ClassDojo*; 5) livro de turma “Vai e Vem”; 6) *dossier* individual da criança; 7) utilização da Escola Virtual. A comunicação, que deve ser estabelecida de diversas formas (Homby, 2011, cit. por Gomariz et al., 2022), é um elemento-chave no que concerne ao desempenho e ao desenvolvimento das crianças (Paccaud et al., 2021).

As mães (82,4%) e pais (17,6%) revelam, através do questionário (Anexo 3) ao qual responderam, que sentem que os momentos/ atividades da vida académica dos filhos em que participam mais, isto é que estão mais envolvidos são nos “trabalhos para casa” (58,8%), seguido de “atividades dinamizadas pela escola” (29,4%) e, por fim, “experiências na sala” (11,8%). De acordo com Epstein et al. (2002), envolver as famílias tem uma grande relevância, para que consigam compreender, monitorizar e interagir com os alunos nas tarefas propostas para realização em casa, visto que desta forma podem

garantir uma extensão de qualidade do ensino que ocorre na escola, bem como das propostas que reforçam os interesses e talentos das crianças.

Conseguiu-se compreender, ainda, qual é o ponto de vista da professora titular relativamente ao tipo de envolvimento providenciado pela utilização da aplicação *ClassDojo*, na medida em que se conseguiu perceber que a aplicação é mais uma ferramenta que permite o envolvimento parental, mas que não considera que seja a mais, nem a única, importante. É relevante, porque permite que as famílias estejam a par do que se vai fazendo na escola, podendo proporcionar, ainda, a interação entre as famílias e as suas crianças, dado que “vão vendo qualquer coisa como uma atividade e podem comentar em casa e interagir com o filho: “olha fizeste isto, que giro! Então e gostaste? ou não gostaste?” e pode promover, também, um bocadinho a relação em casa, entre pais e filhos”. Segundo Fontes et al. (2011), a relação entre a escola e a família não tem de se traduzir numa presença física, devendo também ser centrada nouro tipo de acompanhamentos que fazem parte do processo de aprendizagem.

De acordo com a perspetiva dos pais, demonstrada através do questionário (Anexo 3), os mesmos consideram que a utilização da aplicação é “muito positiva” (82,4%) e “positiva” (17,6%) e evidenciam, ainda, que o que mais gostam de ver na mesma são “atividades/ tarefas orientadas na sala” (88,2%); os restantes pais responderam que preferiam ver “todas as opções” (11,8%), ou seja, “atividades/ tarefas orientadas na sala”, “dinâmicas no recreio” e “dias de festividades”. Esta aplicação, segundo os pais, apresenta “bastante, de forma positiva” (82,4%) e “alguma, de forma positiva” (17,6%) influência na relação que os mesmos estabelecem com a professora titular, justificando que a aplicação permite a sua aproximação à rotina escolar dos seus filhos, permitindo que acompanhem as atividades elaboradas na escola.

A entrevista realizada a algumas crianças (Anexo 2), possibilitou compreender que as crianças gostam que os pais se dirijam à escola por vários motivos, tais como: para assistirem a apresentações não formais, como uma "dança"; para o serão do conto ou para fazerem/apresentarem experiências, junto das mesmas.

Foi, ainda, possível perceber qual é a perceção das crianças relativamente ao gosto que as suas famílias têm em ser envolvidas. Através das suas respostas, foi perceptível que as crianças consideram que os seus pais gostam e se interessam por ver as dinâmicas que ocorrem, bem como de estar presentes na escola.

Após análise da aplicação *ClassDojo*, conseguiu-se apurar o conteúdo da mesma e de que forma é que a professora titular a utiliza, com vista à promoção do envolvimento

parental. Foi, assim, possível compreender que as publicações são todas dirigidas às famílias e criadas pela mesma. Baseiam-se em fotografias e vídeos, acompanhados de breves descrições, de diversos momentos e atividades que fazem parte da rotina escolar das crianças, tais como: experiências em dias festivos da escola como o “Dia da Escola Azul” ou o “Dia Aberto às Famílias”; visitas de estudo; alterações na escola; experiências de turma como fazer sopa com legumes da horta da escola, dias de realização de Provas de Aferição, festejo de momentos como o *Halloween*/Pão por Deus, São Martinho, Natal, Dia de Reis, Páscoa, Dia do/a Pai/Mãe e Carnaval; momentos de aulas coadjuvadas como Educação Física; atividades orientadas relacionadas com o currículo, por exemplo de matemática, como a utilização de espelhos para a verificação de simetrias ou a aprendizagem de frações. O envolvimento parental “desenvolve-se e assenta nas forças e potencialidades existentes e no recurso a estratégias diversificadas que possam dar resposta às necessidades de cada momento e de cada um” (Mata & Pedro, 2021, p.24).

Todas as publicações feitas na aplicação contam com diversas visualizações, bem como com gostos colocados pelos Encarregados de Educação das crianças, demonstrando que os mesmos verificaram os conteúdos submetidos.

4.2.1. Sugestões de intervenção

Após a recolha de dados acerca das práticas de envolvimento parental utilizadas pela professora titular, considerou-se importante estabelecer algumas sugestões de intervenção, delineadas por mim, que vão ao encontro da minha perspetiva e que se conectam com referenciais teóricos, apresentados anteriormente.

Assim, acredito que de forma a garantir um compromisso e uma ação para atingir um bem comum (Monceau e Larivée, 2019, citado por Paccaud et al., 2021) e com vista ao sucesso das crianças, não só na escola, mas também nas suas vidas (Epstein et al., 2002), é necessário conseguirmos envolver os pais das crianças, de diversas maneiras possíveis. A presença das famílias na escola é bastante importante e, por esta razão, a presença dos mesmos no “Dia Aberto às Famílias” podia ter mais oportunidades de horários, por exemplo ao fim do dia, porque como é explicado por Cotton e Wikelund (1989), os pais apresentam divergentes disponibilidades que só com várias hipóteses são possíveis de colmatar, tornando, assim, o envolvimento eficaz.

Contudo, e como enuncia Fontes et al. (2011), a relação escola-família não tem de se traduzir apenas pela presença física. Por isso, na minha perspetiva, seria interessante a utilização da aplicação *ClassDojo* ser mais profunda e ser, consequentemente, um mote

de diálogo e interação. As publicações realizadas pela professora, direcionadas aos pais, podiam ser acompanhadas de descrições, seguidas de uma questão direcionada aos mesmos, dando-lhes oportunidade de resposta e de darem a sua opinião, recorrendo a estratégias diversificadas que dão resposta às necessidades de cada momento e de cada um (Mata & Pedro, 2021), na zona de comentários, fortalecendo a comunicação escola-família, visto que segundo Coleman & Wallinga (2000; Knight & Wadsworth, 1998, cit. por Fontes et al., 2011) esta comunicação promove a participação dos pais, sendo uma disposição fundamental para relações de sucesso.

4.3. O impacto do envolvimento parental no sucesso escolar e na aprendizagem das crianças

A professora titular expressou a sua opinião acerca deste tema, na entrevista (Anexo 1) realizada por mim, referindo que considera que o envolvimento parental está diretamente relacionado com o sucesso e a aprendizagem das crianças, na medida em que, para si, envolver os pais e deixá-los confortáveis com o seu trabalho proporciona que as famílias se sintam satisfeitas e confiantes com o mesmo, conseqüentemente “as famílias sentindo isso, também transmitem isto às crianças, e as crianças aqui acabam por estar mais disponíveis, mais felizes, mais contentes, portanto eu acho que isto é uma bola de neve”. Burchinal et al. (citados por Bento et al., 2017) explicam que quanto mais se garante o envolvimento parental, mais possibilidades existem de os alunos melhorarem o seu desempenho a nível escolar, ou seja, é evidente que existe uma correlação entre o envolvimento parental e o desempenho escolar (Anderson e Minke, 2007, citados por Paccaud et al., 2021).

Através do questionário elaborado aos pais (Anexo 3), foi possível verificar que todos os pais acreditam que a relação que os próprios estabelecem com a escola/professora tem uma influência positiva no sucesso e aprendizagem das crianças, constatando-se que para alguns pais “influencia” (23,5%) e que para a maior parte (76,5%) “influencia bastante”. Como é descrito por Sousa e Sarmento (2010), o sucesso escolar das crianças está relacionado, de modo positivo, com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum.

No questionário aos pais foi, ainda, possibilitado que os mesmos escrevessem algum comentário, se desejassem, acerca deste tema. Desta forma, foi possível perceber que os pais estão agradados com o empenho da professora em fazer as publicações para que seja permitido aos pais acompanhar a rotina das crianças. Alguns pais fazem a

observação de que consideram mesmo muito importante que se estabeleça uma parceria eficaz entre a escola e a família em prol da aprendizagem e sucesso das crianças. Bento et al. (2017) refere que o sucesso dos alunos está correlacionado com a colaboração dos pais com os professores, bem como com a participação das famílias na escola; desta forma as famílias devem colaborar com a escola, trabalhando para alcançar os mesmos objetivos, ou seja, contribuir para a evolução de todos os aspetos que potenciam o sucesso na aprendizagem (Oliveira et al., 2010, cit. por Bento et al., 2017).

4.4. Limitações da presente investigação

O estudo realizado neste contexto apresenta algumas limitações, entre as quais: o questionário, elaborado para as famílias responderem, não foi respondido por todos os pais das crianças da turma, sendo que de vinte e cinco, foram obtidas dezassete respostas.

No “Dia Aberto às Famílias” (Anexo 4) houve crianças que não tiveram nenhum familiar seu presentes, o que pode ser explicado pelo horário em que se realizou o momento do convívio. Devido a esta ausência, não foi possível constatar as interações entre todas as famílias e a professora titular.

Contudo, foi possível aferir que os pais que não responderam ao questionário não coincidem com os pais que estiveram ausentes no “Dia Aberto às Famílias”. Constatou-se que 17 pais responderam ao questionário, 21 pais estiveram presentes no “Dia Aberto às Famílias” e que os 25 pais veem as publicações partilhadas na aplicação *ClassDojo*, ou seja todos os pais das crianças da turma (Anexo 6). Sendo assim, pode-se verificar que os pais se envolvem nas rotinas escolares, de formas diferentes.

Capítulo V- Considerações Finais

O presente Relatório da Prática de Ensino Supervisionada centrou-se na importância do envolvimento parental no sucesso e aprendizagem das crianças, mais concretamente no contexto de uma turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Foi possível compreender, através de uma investigação com uma metodologia de natureza qualitativa, a importância que o envolvimento parental na escola tem para os pais, professora titular, bem como para as crianças. Constatou-se, ainda, quais são as estratégias da professora para envolver os pais e de que modo é que, na sua perspetiva e dos pais, este envolvimento tem alguma influência no sucesso e na aprendizagem das crianças desta turma. Deste modo, surgiram as três questões de investigação que deram

início ao desenvolvimento do presente estudo: 1) *De acordo com a perspectiva dos pais, professores e crianças, como se define o envolvimento parental e qual é a sua importância?*; 2) *Quais são as práticas da professora para promover o envolvimento parental?*; 3) *De acordo com a perspectiva dos pais e professores, o envolvimento parental tem algum impacto no sucesso e aprendizagem das crianças.*

A elaboração da análise reflexiva dos dados recolhidos, bem como a pesquisa centrada em referenciais teóricos que foi realizada, possibilitou a melhor compreensão acerca de como o envolvimento parental é relevante não só para a professora e para os pais, mas também para as crianças. Foi, assim, possível aferir que a professora considera essencial garantir a partilha, a comunicação e a articulação com as famílias para o bem-estar das crianças.

De acordo com a professora, os pais das crianças da sua turma estão bastante envolvidos e estabelece com os mesmos uma relação cordial e de respeito, e na sua perspectiva, esta é muito positiva.

No contexto onde se realizou a Prática Supervisionada, os pais das crianças consideram que os aspetos principais que evidenciam uma boa relação entre a escola e família é o facto de a escola: providenciar informações à família que sejam claras e úteis sobre as crianças, providenciar informações contínuas e específicas aos pais sobre como podem ajudar os alunos relativamente às aprendizagens que eles precisam de melhorar e incentivar as famílias e a comunidade a estar envolvidas com a escola em situações variadas. Os pais acreditam, também, que os mesmos, bem como os seus filhos possuem uma relação muito positiva com a professora titular.

Foi, ainda, possível constatar a opinião das crianças, que referem que gostam que os seus pais sejam envolvidos na escola e que interajam com a professora.

Em relação às práticas de envolvimento parental utilizadas pela professora, a investigação apresentada possibilitou o apuramento das mesmas. A professora titular estabelece a relação com as famílias de diversos modos, entre os quais: presencialmente, troca de emails, chamadas telefónicas, pelas publicações na aplicação *ClassDojo*, o livro de turma “Vai e Vem”, o *dossier* individual de cada aluno ou pela Escola Virtual. Epstein et al. (2002) relatam que envolver as famílias tem uma grande relevância, para que consigam compreender, monitorizar e interagir com os alunos nas tarefas propostas para realização em casa, sendo que os pais concordam que estão mais envolvidos na vida escolar dos filhos através dos momentos em que os mesmos realizam os seus trabalhos

de casa. Pais e professora consideram a utilização desta aplicação positiva no envolvimento parental.

Foram delineadas por mim, algumas sugestões de intervenção, tais como: estipular mais horários para receber as famílias e questionar os pais, através das publicações partilhadas na aplicação *ClassDojo*, para que se sintam mais integrados e envolvidos, enquanto participam num diálogo com a professora titular e/ ou com as famílias das crianças da turma em investigação.

No que concerne à última questão de investigação realizada, se existe algum impacto do envolvimento parental no sucesso e aprendizagem das crianças, de acordo com a perspetiva dos pais e professora no presente contexto, foi possível aferir que tanto os pais, como a professora titular acreditam que o envolvimento parental tem um impacto positivo no sucesso e na aprendizagem das crianças. Quanto mais se garante o envolvimento parental, mais possibilidade existe de os alunos melhorarem o seu desempenho a nível escolar (Burchinal et al., citados por Bento et al., 2017).

Assim, e tendo sempre presente que o envolvimento parental é bastante relevante para o bem-estar das crianças, a elaboração deste relatório integrou um processo de aprendizagem e de crescimento profissional, bem como pessoal, visto que me permitiu tomar consciência da importância do envolvimento parental na escola e, principalmente, na aprendizagem e no sucesso das crianças e tal como Sousa e Sarmento (2010) referem “a criança (...) sente-se mais motivada e posiciona-se mais positivamente em relação à escola e à sua aprendizagem, o que potencia o seu sucesso” (p.149). A relevância do envolvimento parental interpela todos os membros da equipa educativa e, por isto, implica uma análise reflexiva contínua sobre a prática pedagógica de cada um.

O presente relatório foi uma oportunidade crucial, com vista ao meu próprio reconhecimento da importância do envolvimento parental na escola, e assim como no contexto em estudo, está subjacente às rotinas.

“A criação de parcerias entre a família e a escola e o envolvimento dos pais enquanto parceiros de aprendizagem desde os primeiros anos são aspetos fundamentais para melhorar o desenvolvimento das crianças” (retirado do website School Education Gateway, 2016).

Referências

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Alves, A. T. A., Nascimento, A., Batista, B., Capela, C., Venturine, C., Rodrigues, D., Moreira, E., Ribeiro, E., Silva, F., Demba, J., Lapa, L. P., Mota, M., Fortunato, M., & Silva, P. C. B. (2021). Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados. In *ria.ua.pt* (Vol. 2). UA Editora. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Comissão Europeia. (n.d.). *SchoolEducationGateway*. Consultado a 30 de abril, 2023, obtido de <https://www.schooleducationgateway.eu/pt/pub/resources/toolkitsforschools/area.cfm?a=4>
- Comissão Europeia. (n.d.). *SchoolEducationGateway*. Consultado a 28 de abril, 2023, obtido de <https://www.schooleducationgateway.eu/pt/pub/resources/toolkitsforschools/area.cfm?a=1>
- Bento, A. V., Mendes, G. R., & Pacheco, D. (2017). La importancia de la colaboración entre la escuela y la familia: un estudio cualitativo. *Revista San Gregorio*, 1(16), 94–105. <https://doi.org/10.36097/rsan.v1i16.423>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cotton, K., & Wikelund, K. (n.d.). *Parent Involvement in Education*. <https://educationnorthwest.org/sites/default/files/parent-involvement-in-education.pdf>
- Epstein, J. L. (2002). School, family, and community partnerships: Caring for the children we share. In C. Press (Ed.), *School, family, and community partnerships: Your handbook for action*. (2ª ed., pp. 5–29). <https://www.govinfo.gov/content/pkg/ERIC-ED467082/pdf/ERIC-ED467082.pdf>
- Fontes, I., Boissel, M., Veríssimo, L., & Veiga, E. (2011). Relação família-escola: perceções de pais e professores relativamente às práticas de envolvimento parental na escola. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (10), 157–174. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2011.3335>

- Galvão, H., & Pires, C. (2017). O envolvimento parental na ação educativa escolar. *Atas Do III Encontro de Mestrados Em Educação E Ensino Da Escola Superior de Educação de Lisboa*, 146–155. <http://hdl.handle.net/10400.21/12012>
- Gomariz, M., Parra, J., García-Sanz, M. P., & Hernández-Prados, M. (2022). Teaching facilitation of family participation in educational institutions. *Front Psychol*, 12. [10.3389/fpsyg.2021.748710](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.748710)
- Guia Europeu para as Escolas / Direção-Geral da Educação. (n.d.). www.dge.mec.pt. Consultado a 28 de abril, 2023, obtido de <http://www.dge.mec.pt/guia-europeu-para-escolas>
- Graham-Clay, S. (2005). Communicating with parents: Strategies for teachers. *The School Community Journal*, 15(1), 117-129. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ794819.pdf>
- Haguette, T. (1995). *Metodologias qualitativas na sociologia*. (4ª ed). Petrópolis: Editora Velozes.
- Ketele, J. M., & Roegiers, X. (1999). Metodologia da recolha de dados. Fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos. Instituto Piaget Lisboa.
- Loureiro, M. (2017). *Relação Família-Escola: Educação dividida ou partilhada?* <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1162.pdf>
- Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias: Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>
- Paccaud, A., Keller, R., Luder, R., Pastore, G., & Kunz, A. (2021). Satisfaction with the collaboration between families and schools – the parent’s view. *Front Educ*, 6. [10.3389/educ.2021.646878](https://doi.org/10.3389/educ.2021.646878)
- Patel, N., & Stevens, S. (2010). Parent-teacher-student discrepancies in academic ability beliefs: influences on parent involvement. *The School Community Journal*, 20(2), 115-136. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ908212.pdf>
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Refletir e investigar sobre a prática profissional*. 5-28. APM https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5550406/mod_resource/content/1/Investigar_a_pr%C3%A1tica.pdf

- Serrano, O. (2015). A participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola. *PROFFORMA- Revista Online do Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano*, 1–4. http://cefopna.edu.pt/revista/revista_15/pdf_15/es_04_15_os.pdf
- Silva, I. S., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175–190. http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32357/1/Silva%2c%20Veloso%20%26%20Keating%20%282014%29_Focus%20group_RLE.pdf
- Sousa, M. M. de, & Sarmiento, T. (2010). Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão E Desenvolvimento*, 17-18, 141–156. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2010.133>

Anexos

Anexo 1: Entrevista à professora titular

1. Considera importante incluir as famílias das crianças nas rotinas escolares? Porquê?

Resposta Professora:

Muito importante, considero muito importante, porque eles também são o outro lado da criança, e onde a criança vive, e onde a criança está, portanto é importante que tanto a escola, o professor titular, com as famílias articulem trabalho e comuniquem para o bem dos alunos, não só do trabalho que vamos realizando, que devem estar a par, mas também das dinâmicas que vamos fazendo dentro da sala e fora da sala com as outras turmas. É muito importante que participem na vida escolar, e por isso é importante que o professor promova esta comunicação, porque se não promover não existe essa articulação, que é em benefício dos alunos.

2. Considera que o costuma fazer? De que forma(s)?

Resposta Professora:

Eu considero que faço muito, portanto começa logo de manhã ali ao portão, que sou abordada muitas vezes e que faço questão de responder, e de trocar uma ou outra palavra. Acho que é saudável, porque, ainda para mais, aqui no 1.º ciclo que os alunos são pequenos e os pais gostam de saber com quem é que eles estão, gostam de conversar, gostam de partilhar um problema, gostam de dar um recadinho de última hora, e eu acho que é importante. Mas, também, balizando sempre, dizendo “olhem pais, agora já são 9:00 tenho que ir para cima”, porque é importante balizar os horários e as regras.

Mas eu acho muito importante esta comunicação presencial que faço todos os dias, e depois também existem as comunicações por email, que também são frequentes, às vezes um telefonema ou outro, esporadicamente, sobre alguma situação para informar ou porque, por exemplo, a criança se magoa no pé, também para os miúdos não irem para casa sem informação nenhuma. Depois, comunicar outros tipos de informação como a partilha de dinâmicas, que faço na aplicação *ClassDojo*, eles vêem as rotinas da sala ou uma atividade diferente. Eu tento pelo menos uma vez por semana partilhar alguma atividade que se faça, desde matemática ao português, uma visita de estudo, uma dinâmica de tempo de estudo autónomo, um jogo diferente, a aprendizagem das frações... assim qualquer coisa que às vezes surge, que até me interessa que os pais percebam que existiu

aquela aprendizagem ou apenas para partilhar o momento, como por exemplo o carnaval, porque vêm mascarados, às vezes a intenção também varia.

Depois em termos de comunicação, também existe o livro de turma

“Vai e Vem”, que é outro meio de comunicação, em que as famílias também interagem para promover aqui um bocadinho o trabalho em casa das famílias com as crianças e para eles se sentirem mais integrados, porque são uma parte integrante e eu acho que são muito importantes, em que colocam experiências e outras atividades que queiram partilhar aqui na sala. Temos, também, o *dossier* que é de estudo, que também é outra forma de interagir, comunicar e de partilhar um bocadinho as aprendizagens dos alunos e assim os pais também têm acesso. É um *dossier* que nós organizamos na sala, que pode ser elaborado ao ritmo de cada aluno, e que vai para casa, onde pode ser realizado se os pais assim o acharem, se os pais não acharem, não realizam e realizam aqui, por exemplo, nos tempos em que os alunos já terminaram ou que foram mais rápidos. Existe, também, ainda aqui a plataforma Escola Virtual que eu também considero um meio de comunicação, de forma indireta, porque os pais também podem acompanhar os exercícios referentes à matéria da semana, os alunos vão fazendo e os pais vão acompanhando e percebendo o que é que os alunos estão a dar e, assim, também se sentem mais seguros porque podem ajudar os seus filhos a utilizar o rato do computador ou a escrever uma frase.

Os “meus” pais colaboram bastante e eu também promovo essa colaboração, porque quando os afastamos é pior, levantam-se muros que são desnecessários, tanto para os miúdos, como para nós, porque isto depois tem efeitos colaterais. E é importante que se promova uma relação sã. Os pais da minha turma colaboram em tudo o que eu peço, eu digo-lhes: “pais tragam os materiais X, que vamos fazer uma atividade” e os materiais chegam. Mas, também, da mesma forma que quando eles me pedem algo, por exemplo uma orientação, alguma reunião, eu também estou sempre disponível.

3. Sente que a aplicação *ClassDojo* é uma ferramenta crucial na sua aproximação com as famílias?

Resposta Professora:

Sim, é mais uma, eu acho que não é só, mas é mais uma. É um momento em que os pais não podem estar sempre presentes dentro da sala, por vários motivos, porque trabalham e porque não conseguem estar sempre presentes, também existem as regras da escola, porque não temos recursos humanos para fazer sempre essa vigilância. Portanto,

há que compreender as duas partes. Mas, eu também não os quero excluir, eu acho que eles têm que estar presentes, por isso vamos encontrar formas, se quiserem vir à escola dinamizar uma atividade vêm, e eu às vezes convido-os para virem, por exemplo fazer o serão de contos de natal, onde os pais se quiserem vir vêm, e promovem. Há aqui várias dinâmicas que fazem a comunicação, portanto acaba por promover bastante a comunicação.

Depois, estas dinâmicas mais particulares de sala de aula, como o dia aberto aos pais e às famílias, em que eles entram livremente, os miúdos apresentam a escola, vão ao recreio e andam aí a passear, que também é importante.

A aplicação é importante, não é a mais importante para mim, porque não existe uma apenas importante. Tem importância porque eles vão vendo qualquer coisa como uma atividade e podem comentar em casa e interagir com o filho: “olha fizeste isto, que giro! Então gostaste? ou não gostaste?” e pode promover, também, um bocadinho a relação em casa, entre pais e filhos, e deixam-nos a par do que vai acontecendo na escola.

4. Como descreve, de um modo geral, a relação com as famílias das crianças da sua turma?

Resposta Professora:

Eu acho que temos uma boa relação, eu tento deixá-los à vontade, balizando sempre e tentando sempre que eles percebam o outro lado. Tendo estar sempre disponível e eles também são muito disponíveis comigo e querem sempre, no geral, participar mas também sempre numa relação de respeito. Nós temos que mostrar que nós orientamos e coordenamos, mas também queremos que eles participem. Eu acho que é uma relação cordial, de respeito mútuo e eu também os compreendo muito bem, porque também sou mãe e percebo muito bem o outro lado porque nós, enquanto pais, também queremos conhecer e saber, queremos estar a par, mas pensando sempre que existe uma escola e uma professora, que tem que gerir várias famílias e vários alunos.

5. Considera que a aprendizagem e o sucesso das crianças é influenciado, de alguma forma, pela relação que tem com as famílias das mesmas?

Resposta Professora:

Sim, com as famílias e com os alunos. Eu com as famílias como acabo por deixá-los muito à vontade e tento sempre que eles acompanham as atividades que fazemos, eu acho que daí também vem muito sucesso, porque o trabalho não se faz sozinho, e quando

as famílias estão integradas e sabem o que é que está a acontecer na escola também podem promover, nem que seja com uma conversa em casa, e estão mais satisfeitas, confiam em nós e a confiança também é muito importante, porque eu sinto que eles confiam no meu trabalho e que estão satisfeitos com o meu trabalho. As famílias sentindo isso, também transmitem isto às crianças, e as crianças aqui acabam por estar mais disponíveis, mais felizes, mais contentes, portanto eu acho que isto é uma bola de neve e que quando nós damos, também recebemos. Quando nós não damos, não podemos receber. Funciona de igual maneira.

Anexo 2: Entrevista *focus group* (elaborada a 4 crianças da turma)

1. Gostam que a Professora converse com os vossos pais?

Respostas das crianças:

CS: Depende do quê. Se for coisas boas, sim. Se for coisas más, não.

SL: Eu gosto, porque assim os pais assim sabem o que acontece aqui na escola. Eu não me importo se for preciso ficar de castigo.

G e C: Eu gosto.

2. E gostam quando eles vêm cá à escola? Porquê?

Todos: Sim!

G: Adoramos!

C: A única coisa que eu não gosto é quando os pais depois vão embora.

Rita: **Mas porque é que gostam?**

SL: Porque gostamos de estar com eles, podemos dar-lhes um abraço.

C: E eles podem passar aqui tempo e conhecer melhor a escola.

3. O que mais gostam que os pais venham fazer à escola?

G: Eu gosto que os pais me venham ver dançar!

CS: Eu gosto mais quando os pais vêm contar histórias.

SL: Eu gosto quando os pais vêm fazer experiências e contar histórias.

4. Qual é a reação dos vossos pais quando recebem uma mensagem ou um email da professora?

SL: “O que é que tu fizeste?” ou não dizem nada.

CS: “CS sabes de alguma coisa sobre a escola que tenhas esquecido de contar?”

Rita: **Mas vocês acham que eles gostam de receber emails ou mensagens?**

CS: Eu acho que eles gostam, mesmo que sejam coisas más.

C: Eu também acho, porque eles gostam sempre de saber tudo.

5. Quando os vossos pais vêm as publicações que a professora faz na app *ClassDojo*, o que dizem? Parece-vos que gostam?

C: A minha mãe põe sempre gostos.

CS: Eles dizem assim “olha há um vídeo novo que podemos ver! Olha que fixe, vocês fizeram tal coisa?”

Rita: **Eles parecem-vos entusiasmados por estarem a ver os vídeos? Acham que ficam felizes?**

Todos: Sim!

SL: Adoram! Eles adoram ver tudo!

Anexo 3: Questionário para as famílias

Olá Famílias!

O meu nome é Rita e sou a estagiária, de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que acompanha os vossos filhos, orientada pela Professora I., três dias por semana.

Venho por este meio, pedir-vos um tempinho para responder a um questionário elaborado por mim sobre a vossa relação com a escola e, mais especificamente, com a Professora I.!

O presente questionário será utilizado única e especificamente para fins académicos, sendo que será garantido o anonimato e a confidencialidade de todos os dados recolhidos.

Mais informo que o mesmo servirá para a realização do meu Relatório de Prática de Ensino Supervisionada que me fará obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Obrigada pela vossa participação!

1. Qual o seu grau de parentesco com a criança?

- Pai;

- Mãe;

- Avó/ô

- Tia/o
- Outro/ Qual? _____

2. Em que momentos/ atividades da vida acadêmica do seu filho(a) sente que participa mais?

- Atividades dinamizadas pela escola;
- Trabalhos para casa;
- Trabalhos de projeto;
- Experiências na sala;

3. Como avalia a utilização da aplicação *ClassDojo*?

- Muito positiva;
- Positiva;
- Indiferente;
- Negativa;
- Muito negativa;

4. O que mais gosta de ver na App *ClassDojo*?

- Atividades/tarefas orientadas na sala;
- Dinâmicas no recreio;
- Dias de festividades;
- Outro/ O quê? _____

5.

5.1. Na sua opinião, a utilização da aplicação *ClassDojo* tem alguma influência na sua relação com a Professora I.?

- Bastante, de forma positiva;
- Alguma, de forma positiva;
- Não tem qualquer influência;
- Alguma, de forma negativa;
- Bastante, de forma negativa;

5.2. Justifique resumidamente a sua resposta à questão anterior

6. Descreva, o que é para si, uma boa relação entre a escola e a família, selecionando 3 das 10 hipóteses apresentadas de seguida.

Na minha opinião, para que se garanta uma boa relação entre a escola e a família é importante que a escola...

- Providencie informações à família que sejam claras e úteis sobre as crianças;
- Envie trabalhos dos alunos semanalmente ou mensalmente para que os pais possam ver;
- Disponha regularmente informações atualizadas sobre a escola, reuniões e dicas para os pais;
- Incentive as famílias e a comunidade a estar envolvidas com a escola em situações variadas;
- Providencie informações contínuas e específicas aos pais sobre como podem ajudar os alunos relativamente às aprendizagens que eles precisam de melhorar;
- Providencie informações às famílias sobre os objetivos específicos de todas as disciplinas;
- Recolha informações junto das famílias sobre quais são os pontos fortes e os interesses da criança;
- Providencie informações às famílias sobre como pode apoiar nos trabalhos de casa;
- Incentive as famílias a ajudar os alunos a definir objetivos próprios;
- Consciencialize os pais sobre a importância da leitura em casa e os incentive a ler com os seus filhos.

7. Como descreve a sua relação com a Professora I.?

- Muito boa
- Boa
- Indiferente
- Má
- Muito má

8. Como descreve a relação do seu filho(a) com a Professora I.?

- Muito boa
- Boa
- Indiferente

- Má
- Muito má

9. Sente que, de alguma forma, a sua relação com a professora influencia positivamente o sucesso e a aprendizagem do seu filho(a)?

- Influencia bastante
- Influencia
- Influencia pouco
- Não influencia nada

10. Comentários/observações em relação a este tema (resposta opcional)

Anexo 4: Nota de Campo 1

9h40, Recreio - “Dia Aberto às Famílias”

Hoje, na escola assinalou-se o “Dia Aberto”, um dia em que todas as famílias das crianças da escola estão convidadas para estarem um bocadinho, cerca de 20 min, com os seus educandos e participar em dinâmicas que fazem parte da rotina escolar.

Assim, pelas 9h40 chegaram as famílias das crianças do 2.º B, maioritariamente pais e mães, estando, ainda, presente um avô de uma das crianças. Quatro das crianças não tiveram nenhum dos seus familiares presentes. No entanto, pelas 9h, a professora conversou com todos e explicou que se algum dos meninos não tivesse lá um familiar presente, para não ficar triste porque o horário não era muito vantajoso para os pais que tinham mesmo de ir trabalhar.

Quando saímos da sala em direção ao recreio, lugar onde as famílias já se encontravam, a professora dirigiu-se rapidamente a cada pai/mãe/avô cumprimentando-os com um “bom dia!” acompanhado de um sorriso. Foi recíproco.

O professor de Oficina Coral organizou algumas dinâmicas de voz e de ritmos, através da utilização de um copo, em que todos os pais participaram. A professora foi participando também enquanto filmava alguns vídeos do que estava a acontecer.

Posteriormente, pelas 9h50 dirigimo-nos para o ginásio, onde se encontrava o professor de Ginástica. O professor explicou que nos próximos 10 minutos iria reproduzir um bocadinho de um exemplo do que acontece, habitualmente, nas aulas com as crianças. Assim, as crianças fizeram alguns jogos com as suas famílias. As crianças que não

tiveram as suas famílias presentes participaram nas dinâmicas apresentadas, em conjunto comigo, com os seus amigos e as famílias dos mesmos.

No fim, alguns pais vieram ter comigo, para que nos pudéssemos conhecer pessoalmente, visto que os seus filhos já lhes tinham dito que eu era a nova estagiária e que gostavam muito de mim! Alguns dos pais abordaram, também, a professora dizendo-lhe que tinham gostado muito do bocadinho que tinham passado ali na escola. Uma mãe dirigiu-se, ainda, perto da professora para agradecer a breve resposta que a mesma deu a um email.

Encaminhei, por fim, as crianças de volta à sala, agradecendo a presença de todos e dizendo “até à próxima”. Enquanto o fiz, a professora ficou pelo recreio para se despedir dos pais e do avô que estiveram presentes.

Reflexão e Análise

Este momento foi bastante interessante, na medida em que pude observar como é que os pais agiam perto da professora cooperante. Apercebi-me que apresentavam uma postura muito descontraída e que pareciam felizes pelo modo como sorriam. Falaram entre si, comigo, com as diversas crianças e, ainda, com a professora. Demonstraram-se muito à vontade para participarem nas dinâmicas propostas pelos dois professores, de Oficina Coral e de Ginástica, perguntando, brincando, cantando, correndo e mesmo sentando-se, por vezes, no chão.

No fim, também foi bastante relevante a minha perceção acerca de como os familiares das crianças tiveram a iniciativa de ir dar as suas opiniões sobre este momento à professora, demonstrando, assim, na minha opinião, o interesse e gosto dos mesmos por estarem ali presentes, bem como o conforto que sentem ao se poderem expressar e participar nas atividades que estão incluídas na vida dos seus filhos. Consegui constatar, também, através destes diálogos que os pais abordam, muito fácil e frequentemente, a professora. Assim, acredito que a professora e os familiares das crianças do 2.º B estabelecem uma relação de comunicação e de confiança.

Anexo 5: Nota de Campo 2

9h00, Sala - Dia da Família

Hoje, celebrámos o “Dia da Família”. Por isso, as famílias das crianças vieram à escola passar a manhã.

Chegaram pelas 9h00 e consigo traziam bolos, sumos, chá, café, fruta e mais alguns complementos para um verdadeiro pequeno almoço partilhado.

A sala encontrava-se organizada com as mesas encostadas e no centro havia uma roda de cadeiras onde os familiares e as crianças se podiam sentar, se quisessem.

Os pais, mães e avós cumprimentavam-se entre si e aproximavam-se da professora e de mim para dizer “olá” e para agradecer o convite, neste dia especial. Algumas mães abraçaram a professora, enquanto lhe agradeciam “por tudo”. Passado cerca de 20 minutos, em que todos (eu, professora I., Famílias e crianças) tomávamos o pequeno almoço e conversávamos acerca da rotina escolar e das atividades que temos feito nestas últimas semanas, a professora pediu a atenção dos pais e disse que as crianças tinham uma apresentação para lhes fazer, em grupos. Assim, os pais, organizados em meia lua, e em silêncio profundo para uma escuta atenta, ouviram o poema (“Joaninha” adaptado com animais marinhos) escrito por cada grupo que se dirigia à frente da sala. No fim de todas as leituras, as quais eram filmadas pelos pais dos participantes, a professora explicou que no corredor em frente à sala se encontravam expostos os animais marinhos, elaborados pelos grupos, que tinham servido de mote à reescrita do poema “Joaninha”.

Depois de verem, atentamente, a exposição no exterior da sala e de conversarem com os seus filhos/netos, os pais e avós começaram a ir embora, visto que tinham de ir trabalhar. No entanto, antes de irem, despediram-se das crianças, de mim e da professora, agradecendo, mais uma vez, o momento proporcionado.

Reflexão e Análise

Mais uma vez, foi-me possível verificar a relação de proximidade que existe entre as famílias das crianças e a escola/ professora I. Acredito que os pais simpatizam e que gostam mesmo da professora pela forma como a abordam e que demonstram afeto (como foi possível constatar quando a abraçaram). A interação que há entre as próprias famílias, também, demonstra, na minha perspetiva, que a escola é um contexto onde estão felizes e se sentem bem. As famílias, também, se sentem confortáveis para falar com as diversas crianças da turma.

Constatou-se, ainda, que os pais e os avós ficaram mesmo felizes quando as crianças fizeram a leitura dos seus poemas, bem como orgulhosos, tendo utilizado os seus telemóveis para as gravar. Isto fez-me pensar na importância de incluir a família nas atividades e na rotina escolar. Se o professor permitir que exista este envolvimento parental acaba por estabelecer com a família uma relação bastante positiva.

Anexo 6: Tabela 4

Tabela 4

Envolvimento das Famílias da Turma do Contexto Estudado

Pais da criança	Respondeu ao questionário	Esteve presente no “Dia Aberto às Famílias”	Vê as publicações na aplicação <i>ClassDojo</i>
1	x	x	x
2	x	x	x
3		x	x
4	x		x
5	x	x	x
6	x		x
7	x		x
8	x	x	x
9	x	x	x
10		x	x
11		x	x
12	x	x	x
13		x	x
14	x		x

15	x	x	x
16		x	x
17		x	x
18	x	x	x
19	x	x	x
20	x	x	x
21		x	x
22	x	x	x
23	x	x	x
24		x	x
25	x	x	x
